

A GRAVURA CONTEMPORÂNEA NÃO-TÓXICA: ALTERNATIVAS ECOLÓGICAS PARA A GRAVURA EM METAL

GUEDES, Thiago Matheus Costa¹; ARAÚJO, Thiago Ferreira de²; WENDT, Kelly³; MASCARENHAS, Everson da Silva⁴; POHLMANN, Angela Raffin⁵

¹Acadêmico do curso de Bacharelado em Artes Visuais (CA/UFPel)/bolsista PIBIC/UFPel/CNPq, cstguedes@gmail.com; ²Acadêmico do curso de Bacharelado em Artes Visuais (CA/UFPel)/bolsista de extensão/UFPel, thiago_ferreiradearaujo@hotmail.com; ³Pesquisadora (CA/UFPel), kelly.wendt@hotmail.com; ⁴Servidor técnico administrativo (CA-UFPel), eversonmascarenhas@gamil.com; ⁵Professora do Centro de Artes/UFPel, redemoinho@gmail.com

Apoio: CNPq

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa “A gravura contemporânea não-tóxica” partiu de outras investigações já realizadas no Ateliê de Gravura da UFPel sobre este tema; está vinculada ao Grupo de Pesquisa 'Percurso Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade', do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, e conta com apoio do CNPq desde 2008. Nesta pesquisa procuramos enfatizar o uso de materiais não-tóxicos - entre eles as bases acrílicas, como alternativas para a realização de gravuras, especialmente na gravura em metal - por se tratarem de processos sustentáveis que não agridem o meio ambiente nem a saúde do artista-gravador. Com as bases acrílicas e os filmes com película à base de fotopolímeros inicia-se uma nova era nos processos criativos da gravura (BOEGH, 2003; FERRER, 2004; GREEN, 2002; HOWARD, 1998; PEDROSA, 2003; POHLMANN, 2005, 2009; SANTOS, 2003; URBANO, 2001). Estes materiais podem substituir os tradicionais materiais tóxicos presentes nos métodos convencionais. Nosso trabalho teve início em 2007 com as pesquisas “Gravura não-tóxica: novos procedimentos, materiais e métodos alternativos”; “Uso de fotopolímeros acrílicos na gravura em metal”, e também com a pesquisa “Alternativas não-tóxicas para a gravura”, pioneiras no sul do país.

Em primeiro lugar, gostaríamos de esclarecer que o termo adotado nesta pesquisa faz referência à nomenclatura utilizada internacionalmente, denominando estes processos de ‘não-tóxicos’. Entretanto, podemos concordar que tudo possui algum grau de toxicidade: o ar que respiramos, a comida que comemos, os medicamentos que tomamos e inclusive os materiais que aqui serão mencionados. Talvez, o mais adequado seria chamarmos estes procedimentos de ‘menos tóxicos’.

Em segundo lugar, caberia explicar que a palavra ‘gravura’ pode se referir tanto a um processo específico de realização de imagens, como também às estampas ou impressões resultantes deste processo. A gravura em metal é realizada geralmente sobre uma matriz de cobre, que depois de gravada será entintada e transferida para o papel. Ela depende de uma série de conhecimentos técnicos para a gravação e impressão, que vêm sendo transmitidos geração após geração desde o século XV (DAWSON, 1982; HAYTER, 1981; PETERDI, 1973; ROSS & ROMANO, 1972). Conforme Marco Buti (1996), quem entra em um ateliê de gravura vê equipamentos, prensas, espiriteira, vernizes, pincéis, instrumentos pontiagudos, tintas, papéis e operações complicadas que são realizadas pelo artista. Nestas operações, além da inversão da imagem na matriz, há também a dificuldade de prever os resultados dos procedimentos realizados: o que é produzido na matriz

só aparecerá depois da impressão final. Não há como ter certeza do trabalho, que é indireto e, às vezes, pode trazer algumas surpresas. Um grande esforço mental de concentração e de antecipação de expectativas se instala na mente do artista para que ele possa “visualizar algo que ainda não existe” (BUTI, 1996). As sequências de suas ações e pensamentos só se realizarão plenamente no futuro. Este é o meio em que trabalhamos e no qual apostamos.

Para alguns, a técnica pode ser apenas um obstáculo a mais para a espontaneidade da criação; entretanto, percebemos igualmente nas abordagens técnicas um papel preponderante em determinadas expressões no campo da arte. O ideal é que a técnica esteja a serviço de uma idéia, de uma poética, na qual o artista (ou o estudante do curso de Artes Visuais) possa associar os procedimentos que escolhe às necessidades de seu projeto. Vemos nas palavras de Marco Buti (1996, *web*) um pouco do que queremos dizer: “o artista seleciona no arsenal técnico disponível apenas o necessário para produzir os signos correspondentes à manifestação integral do seu pensamento afetivo, incluindo dúvidas e desejos”.

Assim, considerando as inovações técnicas contemporâneas propostas nesta área, estamos investigando a aplicação de materiais alternativos ‘menos tóxicos’ para serem utilizados na proteção da superfície de metal e nos processos de gravação das matrizes, e estamos comparando estas novas alternativas com os procedimentos tradicionais para confirmar a exeqüibilidade dos métodos ecológicos em processos similares aos adotados por outros artistas e pesquisadores na área da gravura artística. Estamos adaptando e incrementando a infraestrutura do ateliê de gravura da UFPel para que estes novos procedimentos possam ser disponibilizados e sejam viáveis para a realização das gravuras relacionando-os com os princípios de inovação e de sustentabilidade trazidos pelas novas tecnologias.

Acreditamos que a principal contribuição desta pesquisa se dará no campo da arte, especificamente na área da gravura em metal, pois estarão sendo renovados os modos de produção da gravura artística, que podem ampliar o repertório gráfico e melhorar alguns aspectos qualitativos dos meios de produção das gravuras em metal.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O artista canadense Keith Howard, fundador do *Canadian School for Non Toxic-Print Making*, é o criador das novas técnicas não-tóxicas de gravura que já estão sendo utilizadas em vários países. O estudo da aplicação de materiais mais adequados para a gravura visa preservar a saúde do artista gravador e minimizar os danos para o meio ambiente, apresentando alternativas e substituindo os componentes químicos tóxicos (comumente utilizados nas técnicas tradicionais de gravura) por materiais de menor grau de toxicidade.

Nas pesquisas que estamos realizando, utilizamos os polímeros de base acrílica para a realização de “água-forte” (técnica que permite gravar linhas na matriz) em substituição aos vernizes à base de asfalto (métodos tradicionais). Os polímeros acrílicos agem como isolantes resistentes à ação de mordentes (BOEGH, 2003; FERRER, 2004; GREEN, 2002; HOWARD, 1998; SANTTOS, 2003; URBANO, 2001). O processo de realização segue praticamente o mesmo, o que muda é o material a ser utilizado como película protetora da superfície da matriz de metal.

Também estamos testando os filmes com película de fotopolímeros que podem ser gravados com luz ultravioleta e revelados em solução de carbonato de

sódio em água. Paralelamente às atividades práticas, estamos revisando a bibliografia referente ao tema da pesquisa, ainda que as publicações nesta área sejam escassas. Além disso, estamos comparando estas alternativas menos tóxicas com os materiais e procedimentos tradicionais, a fim de verificar a eficácia dos novos métodos. Todas as atividades e processos desenvolvidos pelo grupo estão sendo registrados com fotografias e filmagens para divulgação dos resultados desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas mudanças e inovações apareceram no cenário da arte desde meados dos anos 80 e apontam resultados de otimismo e entusiasmo com relação ao uso de métodos ecologicamente corretos. Aqui, além de uma escolha individual, está em jogo a responsabilidade comum a todos, o cuidado com a própria saúde, com a do colega de ateliê e com a das pessoas que dividem o prédio da instituição, estendendo-se à população e à cidade onde os dejetos tóxicos excedentes do ateliê de gravura serão descartados. Por isso, acreditamos que as alternativas não-tóxicas (ou menos tóxicas) fazem parte do futuro da gravura artística.

Na realização de água-forte, testamos uma base acrílica (cera líquida para pisos e assoalhos), que funcionou como verniz para proteção da superfície do metal. A cera acrílica pode ser comprada em supermercados e armazéns, o que facilita a aquisição por parte dos gravadores.

O verso da placa também deve ser protegido (durante a gravação), e para isso utilizamos fitas adesivas e películas plásticas, no lugar do tradicional betume da judéia (xisto betuminoso, um tipo de asfalto), neutrol (tinta asfáltica) ou outro produto derivado do petróleo, conforme o que era recomendado pelo que aprendemos da tradição da gravura (DAWSON, 1982; HAYTER, 1981; PETERDI, 1973; ROSS & ROMANO, 1972). Estes produtos derivados do petróleo (combustíveis fósseis) estão no grupo das energias não renováveis, e esta é mais uma das razões para substituí-los, além dos aspectos de periculosidade e toxicidade envolvidos na sua manipulação.

Para a gravação das linhas da água-forte, substituímos o ácido nítrico pelo perclorato de ferro (sal corrosivo de lenta penetração). O aspecto positivo é que o processo é lento e com isso pode-se obter linhas bem definidas. Entretanto, em contato com o cobre, o perclorato de ferro forma pequenas partículas de óxido de ferro que se desprendem da placa de cobre durante a gravação, bloqueando ou inibindo a gravação da imagem. Para evitar a sedimentação das partículas nas reentrâncias das linhas a serem gravadas, a placa era colocada na bacia sempre com a imagem virada com a superfície gravada para baixo.

Nesta pesquisa, usaremos tanques verticais para maior eficácia e durabilidade do mordente, conforme as alterações propostas por Boegh (2003), Ferrer (2004), Green (2002) e Pedrosa (2003). Com os tanques verticais, podem ser gravadas várias placas simultaneamente no mesmo banho, e a aeração da solução de perclorato de ferro pode proporcionar um melhor desempenho na gravação.

A limpeza de todo o material (pincéis, placas e recipientes) também é muito mais simples do que a exigida pelos materiais tradicionais: basta lavá-los com água e sabão, enquanto ainda estiverem úmidos, sendo desnecessário o uso de solventes tóxicos para a limpeza.

4 CONCLUSÃO

A divulgação dos resultados desta pesquisa poderá gerar novos conhecimentos e desdobramentos a partir destas metodologias alternativas, e suscitar novas situações para a inovação na área da gravura em busca da sustentabilidade de seus meios de produção. Os impactos econômicos, sociais e ecológicos também serão sentidos pelas transformações e mudanças que podem advir como conseqüências da implementação destas novas metodologias.

Agradecemos ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasil) pelo apoio concedido às pesquisas que deram origem a este texto.

5 REFERÊNCIAS

- BOEGH, Henrik. **Handbook of Non-toxic Intaglio Acrylic Resist Photopolymerfilm & Solar Plates Etching**. Copenhagen: Narayana Press, 2003.
- BUTI, Marco. "A Gravação como Processo de Pensamento". **Revista da USP** nº 29, março/abril/maio 1996. Também disponível em: <<http://www.artebr.com/marcobuti/te2.html>> Acesso em: 24 mai. 2010.
- DAWSON, John. **Guia completa de grabado e impresion: tecnicas y materiales**. Madrid: H. Blume, 1982.
- FERRER, Eva Figueras (Org.). **El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales**. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2004.
- GREEN, Cedric. **Green Prints. A Handbook on some new methods for safe intaglio etching and metal plate printmaking**. Sheffield: Ecotech Design, 2002.
- HAYTER, William Stanley. **New ways of gravure**. (revised edition). New York: Watson-Guptill, 1981.
- HOWARD, Keith. **Non-toxic Intaglio Printmaking**. Canada: Printmaking Resources, 1998.
- PEDROSA, Sebastião Gomes. "Os polímeros acrílicos como substituto de materiais tóxicos na gravura em metal". **Cadernos de [gravura]** – nº 1, maio de 2003.
- PETERDI, Gabor. **Printmaking: methods old and new**. (revised edition) New York/Toronto: Macmillan Company/Collier-Macmillan Canada, 1973.
- POHLMANN, Angela. "Gravura não-tóxica: uma experiência no ateliê de gravura em metal da universidade (UFPEl)". In: **18º ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP**. Salvador, 2009. Também disponível em: <http://www.anpap.org.br/18_encontro.html> Acesso em: 14 abr. 2010.
- _____. "Métodos alternativos para a gravura: uma experiência em Barcelona." In: **Boletim do Núcleo de Gravura do RS**. Porto Alegre: Núcleo de Gravura do RS, n.12, 2005.
- ROSS, John & ROMANO, Clare. **The complete printmaker**. London: Collier Macmillan, 1972.
- SANTTOS, Márcia. "A gravura como expressão plástica: um estudo da aplicabilidade do acetato como suporte de gravura em côncavo". **Cadernos de [gravura]** – n.1, maio 2003.
- URBANO, Lucrecia. "Gravura não-tóxica: uma nova possibilidade". **Boletim do Núcleo de Gravura do RS**. Porto Alegre: Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul, n.3, 2001.